

# MAÇONARIA TUPINIQUIM

# JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



## O Tempo (ou a falta dele) na Maçonaria Por Cloves Gregorio

### EDITORIAL

**POR CLOVES GREGORIO**

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico, é distribuído **bimestralmente** em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma [apoia.se](https://apoia.se), disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#).  
Ou optar por um plano anual via pix.  
Mais informações no e-mail:  
[cloves@maconariatupiniquim.com.br](mailto:cloves@maconariatupiniquim.com.br)

**MAÇONARIA TUPINIQUIM**

Ao pensar sobre o Tempo e o trabalho tenho uma imagem clara. Quando ainda era criança, ao ir no cinema com minha mãe para ver o Alladin, uma cena nunca saiu de minha cabeça: Quando Jafar, um mago cruel, prende a princesa Jasmin em uma ampulheta e ela sufoca com as areias. Às vezes, parece que mesmo com um cronograma bem feito, estamos afogados nas areias do tempo, e refletindo sobre isso lembrei da instrução da Régua de 24 polegadas.

Mesmo com todas as facilidades do momento atual, constantemente vemos pessoas dizen-

do que as 24 horas já não bastam. Outras utilizam exemplos de sucesso de personalidades que fazem mil coisas com estas mesmas 24 horas.

Por isso, nesta edição (atrasada) me dediquei a explorar a relação do tempo com a humanidade e como a maçonaria aborda isso.

Desejo boa leitura e espero que gostem,  
Fraternalmente,

**Cloves Gregorio**

# O TEMPO (OU FALTA DELE) NA MAÇONARIA

POR CLOVES GREGORIO



Tive a ideia de escrever esse artigo quando estava idealizando o roteiro do vídeo sobre as Lojas Lunares, afinal o tempo da natureza regia o dia do homem. O tempo da humanidade só descola-se da natureza a partir da revolução industrial. Ainda hoje ensinamos no colégio que o tempo no campo é diferente da cidade, pois existe tempo para acordar e trabalhar a luz do sol, tempo de plantar e tempo de colher. Resumindo: enquanto no campo estamos à mercê dos fenômenos naturais, nas cidades nos baseamos nas horas do relógio.

Na maçonaria, quase sempre a régua de 24 polegadas está relacionada a divisão adequada do tempo. Para quem vivencia a Loja, não é difícil encontrar irmãos faltosos que alegam a falta de tempo, rotinas frenéticas de trabalho e estudo, explicados por uma plena atividade laboral. O que é compreensível ao perceber a dinâmica de nossa sociedade. Mas se a maçonaria se propõe a tornar feliz a humanidade, e faz isso através do maçom com suas ferramentas, enviar um maçom sem tempo para ser um vetor so-

cial, é como enviar um bombeiro sem ferramentas para um incêndio. Antes de entrarmos no mérito do assunto, vamos abordar como a humanidade encara o tempo.

## A contagem do tempo na sociedade

Na antiguidade o tempo era determinado pela marcha do sol. Não por algum tipo de esoterismo barato, mas pelo simples fato dos astros e suas posições informarem as estações do ano, melhor momento para plantar e colher, se abrigar ou se expor, ou seja, os astros determinavam como melhor viver.

Na Idade Média a Igreja dominou o tempo. Mesmo que tivesse influência da antiguidade e o empréstimo de datas, agora os sinos determinavam a hora de acordar, rezar, trabalhar e dormir. Algumas ordens monásticas eram tão comprometidas com a contagem do tempo que seus monges rezavam ininterruptamente de modo a soar o sino na hora correta.